

POSSÍVEL IMPLANTAÇÃO

Centro de Zoonoses gera polêmica entre defensores de animais

>> **Rosi Oliveira**
Redação DS

Esta semana ocorreu nas redes sociais uma verdadeira batalha sobre tema abordado pelo Vereador Fabio Brito, sendo, a implantação de um Centro de Zoonoses (CCZ), que são “... unidades de saúde pública que têm como atribuição fundamental prevenir e controlar as zoonoses (como raiva e o calazar, além da dengue e doença de Chagas), desenvolvendo sistemas de vigilância sanitária e epidemiológica (trecho do texto publicado pelo Vereador em sua página

na Web)”. Vários foram os comentários na página, mas, o que causou toda a polêmica foi a palavra “acabar”, que soou de forma controversa, fazendo com que os participantes da página dessem suas opiniões, como defensores da implantação do centro, mas deixando claro que não haviam entendido a palavra e que por esse motivo talvez tenham se posicionado contra a implantação.

Apesar de ser apenas uma indicação o tema promete abrir um campo vasto para vários debates, até que se chegue a denominador comum. Em conversa com uma fiel defensora dos ani-

mais Rosilene Amaral, a mesma levanta uma outra hipótese que talvez possa contribuir para solucionar em parte o problema de animais soltos pela cidade. “Penso que, se as pessoas que adotam um animal fossem mais responsáveis, grande maioria desses não estariam nas ruas, e se os vizinhos que virem donos repassando para a comunidade obrigações, jogando nas ruas seus pets, denunciassem, esse índice cairia consideravelmente. Porque adotar o animal é fácil, mas a manutenção é que é difícil, pois eles são humanos como nós e possuem nossas mesmas necessidades”. A



Apesar de ser apenas uma indicação o tema promete abrir um campo vasto para vários debates

redação do DS procurou o Vereador Fabio Brito, dessa edição o mesmo entrar em contato com mas até o fechamento não fora encontrado.

ESCLARECIMENTO



Programa deve contemplar o controle da população como elemento básico

Centro de Zoonoses Você sabe como funciona?

>> **Rosi Oliveira**
Redação DS

Centro de Zoonoses é a opção adotada pelo governo para garantir o bem-estar de animais e da população. Agindo no controle das zoonoses (doenças que podem ser transmitidas de animais para seres humanos) e na prevenção de epidemias. Tais unidades de saúde já podem ser encontradas hoje em todos os Estados do País. Muitos municípios buscam o controle de zoonoses e da população de animais, adotando, para tal, o método da captura e de eliminação. Tal prática era recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em seu Informe Técnico 6, de 1973. Após a aplicação des-

se método em vários países em desenvolvimento, a OMS concluiu ser ele ineficaz, enunciando que não há prova alguma de que a eliminação de cães tenha gerado um impacto significativo na propagação de zoonoses ou na densidade das populações caninas. A renovação dessa população é rápida e a sobrevivência se sobrepõe facilmente à sua eliminação.

Por essas razões, desde a edição de seu 8º Informe Técnico de 1992, a OMS prevê a educação da comunidade e o controle de natalidade de cães e gatos, anunciando que todo programa de combate a zoonoses deve contemplar o controle da população canina como elemento básico, ao lado da vigilância epidemiológica e da imunização.

LICITAÇÃO

Município abre licitação para contratação de clínicas veterinárias



“Após a publicação do edital, as empresas interessadas tem cinco dias para apresentarem suas propostas”, diz Hoffman

>> **Rosi Oliveira**
Redação DS

Ao andarmos pelas ruas de Tangará é possível em vários locais nos depararmos com um número expressivo de animais soltos pela cidade, e é impossível não se perguntar como podem tantos animais encontrarem-se nessa situação. Ainda mais quando temos a certeza de que esses animais em sua grande maioria não são oriundos da rua, ou seja, não nasceram ali, mas sim foram jogadas ali por um alguém que assumiu o dever de cuidar, alimentar e proteger

esses tão indefesos, mas que por um motivo ou outro foram abandonados a própria sorte.

Em Tangará como já noticiado pelo DS existe um grupo de pessoas que recolhem esses animais em caso de problemas de saúde e procuram com suas próprias economias custear o tratamento dos animais recolhidos, pelo fato de não existir uma clínica conveniada na cidade para fazer o atendimento aos animais em questão.

Conforme informação da servidora Ádila Matana, o Secretario de Meio Ambiente estava elaborando um novo edital, que acaba de ficar pronto, esperando

que nessa oportunidade alguma clínica se disponha a atender os animais recolhidos e que necessitam de atendimento.

Como explica o Secretário de Meio Ambiente Arilson Hoffman. “Após a publicação do edital, as empresas interessadas tem cinco dias para apresentarem suas propostas, que serão analisadas pelo setor jurídico do Município que a avaliará, e dará o parecer sobre qual foi a vencedora do certame”, destacando que essa licitação está dividida em duas vertentes: contratação de empresa especializada na prestação de serviços e transporte e captura, e para as mesmas o valor

destinado é de aproximadamente 80 mil.

O secretário Hoffman, explicou que a secretaria tem feito esforços para firmar o convênio, mas que somente as empresas interessadas poderão fazer com que o sonho do grupo de amigos saia do papel e vire uma gratificante realidade. “Trabalhamos na elaboração do edital e agora ficaremos aguardando o desenrolar dos trâmites legais, para podermos proporcionar atendimento à esses animais, mas caso dessa vez não funcione, faremos novamente, esperando que aconteça”, finalizou o secretário.